

Em meio a crise entre Poderes, Moraes vai de surpresa ao Senado



Alexandre de Moraes, do STF, fala com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) - Gabriela Bili / Agência

Moraes vai de surpresa ao Senado e tem encontro com Lira em meio a crise

Ministro do Supremo só avisou Rodrigo Pacheco sobre visita pouco antes e participou da entrega do anteprojeto sobre Código Civil

Thaísia Oliveira e Matheus Teixeira

BRASÍLIA Em meio ao embate entre os Poderes, o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes apareceu no Senado no fim da manhã desta quarta (7), de surpresa, e afirmou que "nós já éramos felizes e não sabíamos" antes das redes sociais. Antes, o ministro também teve uma reunião nesta quarta com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

O encontro com Lira ocorre em meio ao movimento de deputados para instalar uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) a fim de apurar supostos abusos cometidos pelo ministro em investigações do Supremo.

No Senado, Moraes participou da entrega do anteprojeto que revisa o Código Civil ao presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). O ministro havia sido convidado a participar da sessão por ser presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), mas avisou a Pacheco por telefone que iria ao Congresso apenas minutos antes do início.

Moraes tirou fotos com o grupo de juristas presidido pelo ministro do STJ (Superior Tribunal de Justiça) Luis Felipe Salomão durante a entrega do texto a Pacheco no gabinete da presidência. Depois, acompanhou o grupo ao plenário do Senado.

"Vossa excelência lembrou que na virada do século não existiam redes sociais; nós já éramos felizes e não sabíamos. A necessidade dessa regulamentação, do tratamento, da responsabilidade, do tratamento de novas formas obrigacionais. Então a comissão fez exatamente isso", disse Moraes durante a sessão.

Pacheco e Moraes não conversaram a sós, mas se sentaram lado a lado no plenário e cochicharam várias vezes enquanto outros falavam. O ministro do STF também trocou impressões com Salomão, que estava do outro lado.

Pacheco disse à reportagem que "não tem absolutamente nenhuma crise" entre ele, "como presidente do Senado, com o Poder Judiciário". "Conversei com o ministro Alexandre de Moraes, a gente mantém a conversa, como

mantenho com os outros ministros. Comidei o ministro Fachin para estar conosco aqui também, ele justificou que não pôde. A reação é muito cordial", afirmou.

Em fevereiro, o ministro Edson Fachin, vice-presidente do STF, participou de uma audiência da comissão que revisou o Código Civil ao lado do ministro da Suprema Corte da Argentina Ricardo Lorenzetti, que coordenou o trabalho de revisão da legislação civil no país vizinho.

Facheco é o autor da proposta que coloca na Constituição a criminalização do porte de drogas, aprovada pelo Senado. A medida foi apresentada em setembro em reação ao julgamento do STF que pode descriminalizar a maconha para uso pessoal.

O aumento do clima de insatisfação no Congresso com a atuação do STF foi um dos principais assuntos de jantar entre o presidente Lula (PT), Moraes e outros três ministros da corte na segunda (5).

Segundo relatos colhidos pela Folha, o tom da conversa foi de preocupação com o avanço das reclamações e, principalmente, com a constatação de falhas de ação por parte de políticos mal-alinhados para blindagem do tribunal.

A percepção de que o clima vem se deteriorando em relação ao STF se acentuou após as acusações por parte de Elon Musk contra Moraes sobre censura, ao criticar o envio de bloqueio de contas na rede social X (antigo Twitter).

O jantar ocorreu na casa de Gilmar Mendes. Além dele e de Moraes, estavam presentes os ministros Flávio Dino e Cristiano Zanin. Lula foi acompanhado dos ministros Ricardo Lewandowski (Justiça) e Jorge Messias (Advocacia Geral da União).

O encontro na residência do decano da corte e a reunião de Moraes com Pacheco e Lira demonstraram a preocupação do ministro com o aumento das críticas à sua atuação. Parlamentares se queixam do ministro há anos.

As operações policiais autorizadas por Moraes que cumprem mandados de busca e apreensão em gabinetes do Congresso, prisão de deputados e derrubada de perfis em decisões sem transparên-

cia são os principais atritos.

O desentendimento começou no governo de Jair Bolsonaro (PL) e, na época, teve o ponto alto quando Moraes mandou prender certo deputado Daniel Silveira por ter publicado um vídeo com xingamentos a ministros do STF.

A expectativa de integrantes do tribunal era a de que a troca de comando no Executivo pudesse fortalecer o STF e amenizar o clima ruim para a corte no Legislativo.

No entanto, a vitória eleitoral de muitos bolsonaristas e a fragilidade da gestão petista na relação com o Parlamento dificultaram a concretização dos planos do Supremo. Apesar do alinhamento com Lula, o STF não conseguiu melhorar a relação com o Congresso.

Pelo contrário. Decisões de Moraes que determinaram buscas e apreensões nos gabinetes de Carlos Jorjy (PL-RR) Alexandre Ramagem (PL-RJ) foram vistas como uma intromissão do tribunal no Legislativo.

A detenção do deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RR), acusado de ser um dos mandantes da morte da vereadora Marielle Franco, também foi criticada na Casa.

Apesar de se tratar de um caso com ampla cunção, a manutenção da prisão foi apoiada por 27 deputados, só zo a mais do que o necessário. O placar apertado ocorreu porque houve uma articulação de deputados do centro para derrubar a prisão.

Uma das críticas diz respeito ao fato de ter sido decretada a prisão preventiva de Brazão, enquanto a Constituição prevê apenas a possibilidade de prisão de parlamentar em flagrante por crime inafiançável.

As dificuldades na relação com o Congresso levaram os ministros a organizarem um jantar com Lula. Os magistrados pediram ao presidente o maior empenho em defesa da democracia e do próprio Supremo, explicitando a visão de que a corte está sob ataque.

Segundo um dos participantes, a avaliação foi de que o STF vem assumindo um protagonismo contra iniciativas antidemocráticas, por isso, é alvejado pela direita. Um dos diagnósticos foi a falta de um coro governista no Congresso em defesa dos ministros.

Colaboração Gabriela Bili, de Brasília.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 4